

EDITORIAL

Editorial

A Revista Cocar do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGED), da Universidade do Estado do Pará, como todo periódico acadêmico, tem como função primordial a disseminação do conhecimento científico por meio de artigos, relatos, resenhas, entrevistas e as mais diferentes sessões definidas pelo Conselho Editorial com a anuência do Comitê Científico. Este número é composto por dez artigos, um relato de caso e uma resenha, de autoria/co-autoria de pesquisadores das três maiores universidades do Pará e uma do Nordeste.

O periódico recebe artigos na área de ciências humanas, com ênfase em educação e diversidade cultural, e não é uma revista temática. Os temas dos textos do número agora apresentado privilegiam a área de educação e suas interfaces com os campos das letras, das artes, da corporeidade, da sociologia, da matemática, ciências ambientais, em diferentes abordagens.

Os campos das letras e das artes estão contemplados em três artigos e no relato de caso, a saber: Vocábulo português quinhentista remanescentes da fala popular brasileira; O herói da tetralogia amazônica, de Benedito Monteiro; *José Maurício Nunes Garcia: o mestre pianofortista da Corte de D. João VI*; *Percepção ambiental dos expositores do 1º Salão de Humor da Amazônia*. A primeira pesquisa, de autoria de Rosa Assis, da Universidade da Amazônia, estuda as relações entre textos do cânone quinhentista português e a fala de analfabetos e semianalfabetos. O segundo artigo, de José Guilherme Castro e Lucilinda Teixeira, ambos também professores da Unama, estuda a figura de Miguel dos Santos Prazeres, protagonista da tetralogia de Benedito Monteiro. O terceiro, de Urubatan Castro, da Universidade do Estado do Pará, analisa a inserção do religioso José Maurício Garcia na sociedade carioca como músico/professor de piano e a religião. No quarto artigo, cinco autores entre graduados, mestres e doutores de diversas áreas da Universidade Federal do Pará assinalam as representações da Amazônia nos cartuns da ala da ecologia no Salão de Humor, e propõem a inserção dos trabalhos como material didático para educação ambiental.

O retrato das águas do rio e a concentração destas em um incomensurável universo de significados no qual pululam narrativas, crenças e seres sobrenaturais imanentes no imaginário do ribeirinho e nas brincadeiras das crianças são matérias do artigo *Saberes do Cotidiano da Criança Ribeirinha*, de Nazaré Cristina Carvalho. Em *A formação do professor a partir de suas histórias de vida*, Maria do Socorro Hage investiga a formação e atuação de professores da Universidade do Estado do Pará, a partir das narrativas de história de vida profissional e pessoal destes docentes. *O surgimento de uma política pública*, de Ana Tancredi Carvalho, apresenta o resultado de uma pesquisa documental que propõe a análise da constituição de uma política de educação infantil surgida à época da ditadura militar. O artigo analisa ainda a “Revista Criança”, editada pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e utilizada como instrumento de formação de seus monitores que atuavam na educação pré-escolar.

Em *CampusNet Amazônia: saberes e práticas docentes no curso de Matemática a distância da UEPA*, José Roberto Alves da Silva estuda as ações do Consórcio CampusNet na região amazônica, a partir do processo de implantação da educação à distância em seis municípios paraenses, bem como as estratégias metodológicas apontadas pelo curso de Matemática. Jonh Fossa e Claudianny Noronha expõem *O modelo urbano como proposta para construção de conceitos matemáticos* a partir de uma experiência pedagógica com alunos de 7ª e 8ª séries, que utilizou a Geometria Urbana como instrumento pedagógico capaz de resolver problemas e facilitar a apreensão de noções consideradas complexas para essa faixa etária.

Maria da Graça Silva em *A Hidrelétrica de Tucuruí: discursos de justificações sobre apropriações e usos dos recursos territorializados e práticas educativas* estrea evidências dos debates recentes sobre os projetos de construções de hidrelétricas na Amazônia e aciona questões de cunho sócio-político e educacionais. O artigo nos mostra a participação dos atores sociais e a relação de ambivalência entre preservação e degradação do meio ambiente.

Em *O Sonho de um Mestre: oficina de professores*, Maria de Lourdes dos Santos Melo resenha a obra de Sônia Castro Lopes intitulada “Oficina de Mestres: história, memória e silêncio”, que se utiliza da história cultural para relatar sobre a primeira experiência, em solo brasileiro, de formação de professores “primários” com instrução superior, no Instituto de Educação do Rio de Janeiro nos períodos de 1932 a 1939.

Nasce mais uma edição da Revista COCAR. Agradecemos ao “luxuoso auxílio” de toda a equipe da EDUEPA, aos consultores ad hoc, ao comitê científico, ao conselho editorial que, mais uma vez, proporciona ao universo acadêmico a possibilidade de integrar saberes, suscitar discussões e espargir beleza por meio de estética singular da palavra escrita.

Josebel Akel Fares
Membro do Conselho Editorial